

DF - Elica

22 SET 1986

CORREIO BRAZILIENSE

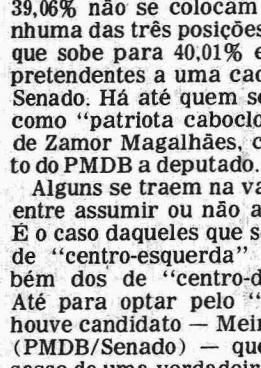
CANDIDATOS	A CÂMARA				AO SENADO			
	POSIÇÃO PARTIDOS	CENTRO	DIREITA	ESQUERDA	OUTROS	CENTRO	DIREITA	ESQUERDA
PMDB	X	X	50.00	50.00	20.00	X	60.00	20.00
PFL	33.33	X	33.33	33.34	42.85	14.28	14.28	28.59
PDT	X	X	41.66	58.34	X	X	X	100%
PT	X	X	50.00	50.00	X	X	33.33	66.67
PTB	33.33	8.33	33.33	25.01	X	X	X	100%
PDS	8.33	33.33	X	58.34	100%	X	X	X
PCB	X	X	100%	X	X	X	100%	X
PMN	37.50	X	25.00	37.50	66.66	X	X	33.34
PDC	80.00	X	10.00	10.00	20.00	X	X	80.00
PL	42.85	14.28	X	42.87	25.00	25.00	X	50.00
PSC	37.50	X	50.00	12.50	33.33	X	33.33	33.34
PN	25.00	25.00	X	50.00	100%	X	X	X
PPB	80.00	X	X	20.00	X	33.33	33.33	33.34
PND	42.45	X	18.18	36.37	50.00	16.66	X	33.34
PMC	28.57	14.28	42.85	14.30	50.00	X	50.00	X
PCN	37.50	X	37.50	25.00	X	X	X	Não tem candidato
PRP	33.33	X	33.33	33.34	100%	X	X	X
PS	X	X	X	100%	X	X	100%	X
PMB	57.14	14.28	14.28	14.30	50.00	50.00	X	X
PSB	8.33	X	16.66	75.01	25.00	X	25.00	50.00
PJ	X	X	66.66	33.34	X	X	X	Não tem candidato
TOTAL	27.81	5.32	27.81	39.06	33.84	7.69	18.46	40.01

* Os candidatos que se posicionaram como de "centro-esquerda" e "centro-direita" foram considerados, respectivamente, como de esquerda ou direita, já que indicavam uma tendência. Na coluna "outros", foram incluídos os "nacionalistas", "patriotas", "socialistas", "democratas" etc, que não se identificaram à direita nem à esquerda, muito menos ao centro.

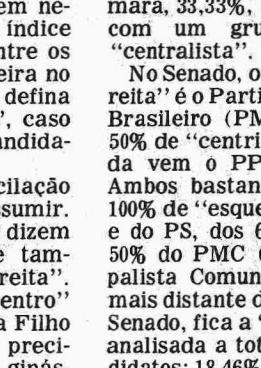
Direita fica no muro em Brasília

A direita brasiliense tem medo de mostrar a cara. No vale tudo para se esconder, chega a usar fantasias de "centro-esquerda". E o resultado é surpreendente: faz crer que sua participação na corrida à Constituinte é absolutamente inexpressiva. Algo entre cinco e sete por cento. Mas o CORREIO BRAZILIENSE, que apurou esses percentuais, também desmontou a farsa. E descobriu que, embora em menor grau,

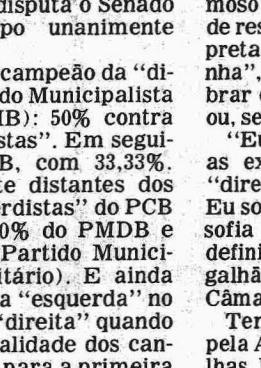
a esquerda desmontou a farsa. E descobriu que, embora em menor grau, a esquerda repete este enrascamento. Assim, cerca de 40 por cento dos candidatos de Brasília não se identificam em nenhum dos dois lados. Ora dão uma de liberal, ora de democrata, socialista ou nacionalista. Outros preferem o centro. São informações que a repórter Aurea Varjão colheu entre os candidatos e o repórter Adriano Lafetá tabulou e interpreta a seguir.



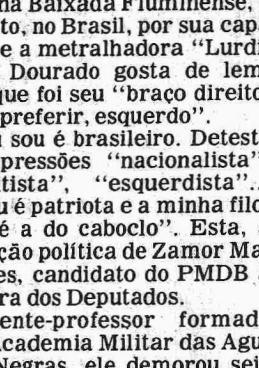
Meira faz ginástica



Dourado assume



Zamor: "Patriota"



Osório: "centro"

Só 5% dos candidatos assumem

Entre a direita e a esquerda, a maioria dos candidatos do Distrito Federal à Assembléia Nacional Constituinte não fica no centro. Fica no muro. Dos que concorrem à Câmara, 39,06% não se colocam em nenhuma das três posições, índice que sobe para 40,01% entre os pretendentes a uma cadeira no Senado. Há até quem se defina como "patriota caboclo", caso de Zamor Magalhães, candidato do PMDB a deputado.

Alguns se traem na vacilação entre assumir ou não assumir. É o caso daqueles que se dizem de "centro-esquerda" e também dos de "centro-direita". Até para optar pelo "centro" houve candidato — Meira Filho (PMDB/Senado) — que precisasse de uma verdadeira ginástica de retórica: "Sou por uma linha política sem extremos exagerados, de bom-senso e equilíbrio", disse ele.

Mas a pesquisa do CORREIO também identificou candidato que assume abertamente sua posição política. O secretário-geral da Executiva Nacional do Partido do Povo Brasileiro (PPB), membro da Confederação Nacional da Indústria (CNI) e da União Brasileira de Empresários (UBE), candidato ao Senado, Antônio Dourado, é um destes: "Conservador-direita", respondeu ao jornal.

A direita, contudo, é inexpressiva no Distrito Federal ou não tem a coragem de Dourado. Dos candidatos à Câmara, apenas 5,32% se declararam direitistas, enquanto para o Senado, 7,69%. Já a esquerda tem pelo menos mais de um quarto (27,81%) dos candidatos a deputado-constituente e 18,46% dos que disputam cadeiras no Senado. Chega mesmo a empatar, na corrida à Câmara, com os cômodos "centristas".

PARTIDOS

E as legendas, são coerentes? O Partido Comunista Brasileiro (PCB), claro, apresenta 100% de candidatos esquerdistas tanto à Câmara quanto ao Senado. Aliás, concorre com um só nome a cada casa. O PMDB se divide entre "esquerda" e "outros", que abrange desde "socialistas", "democratas" e "progressistas" até o "patriota caboclo". Zamor Magalhães, quando analisado o grupo de aspirantes a deputado. No Senado, mostra uma queda para a "esquerda": 60%.

A coerência às vezes se apresenta em uma casa e se perde noutra. O Partido Democrata Cristão (PDC) e o PPB, por exemplo, têm 80% de candida-

tos "centristas" à Câmara, mas apenas 20% ao Senado, no primeiro caso, e zero no segundo. O PDS, que apresenta o maior percentual de candidatos declaradamente "direitistas" à Câmara, 33,33%, disputa o Senado com um grupo unanimemente "centralista".

No Senado, o campeão da "direita" é o Partido Municipalista Brasileiro (PMB): 50% contra 50% de "centristas". Em seguida vem o PPB, com 33,33%. Ambos bastante distantes dos 100% de "esquerdistas" do PCB e do PS, dos 60% do PMDB e 50% do PMC (Partido Municipalista Comunitário). E ainda mais distante da "esquerda" no Senado, fica a "direita" quando analisada a totalidade dos candidatos: 18,46% para a primeira tendência, contra inexpressivos 7,60% da segunda.

Na Câmara, o partido mais "esquerdistas" após o PCB é o PJ — Partido da Juventude —, como 66,66%. Seguem-se o PT e o Partido Social Cristão (PSC), com metade dos candidatos cada, o PMC, com 42,85%, e o PDT, com 41,66%. No geral, são 27,81 de "esquerdistas", contra apenas 5,31% de "direitistas", 27,81% de "centristas" e 39,06% de "outros".

COLIGAÇÕES

Vale ressaltar, no entanto, que os partidos nem sempre concordam sozinhos. Assim, impõe-se às coligações a questão colocada para as legendas: elas são coerentes? Nem todas. PDT/PJ, por exemplo, é facilmente identificada como de esquerda, assim como a que une o PMDB com o PS, PCB e PC do B. Já a Mobilização Social Progressista (PSC/PMN/PMC), fica entre o centro e a esquerda, enquanto a Aliança Popular (PDS/PPB/PRP/PN) pende entre o centro e a direita.

"Cinco por cento de direita?

Pode reverter esse resultado: mais de 90% dos candidatos são ultraconservadores não declarados. As pessoas não se assumem. A direita está hoje picada pela direita burra da TFP. Quem são Osório Adriano, Meira Filho, Lindberg Aziz Cury?" A reação irada é do "conservador-direita" Antônio Dourado.

Quanto aos candidatos citados por ele, concorrem todos ao Senado, sendo que Osório Adriano (PFL) e Meira Filho e Lindberg Aziz Cury (PMDB). O primeiro se declarou "centro-progressista". O segundo, ficou no "centro" e o último no "centro-esquerda".

O mais assumido, Antônio

Dourado, promete, se eleito, defender "o capitalismo pleno e combater a reforma agrária".

Orgulhoso por suas ligações de amizade com o ex-deputado da UND Tenório Cavalcanti, famoso na Baixada Fluminense, e de resto, no Brasil, por sua capa preta e a metralhadora "Lurdinha", Dourado gosta de lembrar que foi seu "braço direito, ou, se preferir, esquerdo".

"Eu sou brasileiro. Detesto as expressões "nacionalista", "direitista", "esquerdistas"... Eu sou patriota e a minha filosofia é a do caboclo". Esta, a definição política de Zamor Magalhães, candidato do PMDB à Câmara dos Deputados.

Tenente-professor formado pela Academia Militar das Agulhas Negras, ele demorou seis anos para se desencantar com a revolução de 64. Pulou então para o outro lado, o MDB, tentou se eleger suplente de senador pelo partido em Goiás, foi derrotado e, segundo disse, "presionado" a deixar o Exército.

Mas onde o "patriotismo caboclo"? "Porque sou antes de tudo um brasileiro. Luto com unhas e dentes por esse País. Tudo que for brasileiro é meu; tudo que for estrangeiro merece estudo", explica o candidato.

O presidente da Associação Comercial do Distrito Federal e candidato do PMDB ao Senado, Lindberg Aziz Cury, consegue fazer sua campanha em cima de uma proposta de fortalecimento da iniciativa privada, com a industrialização de Brasília, embora apoiado pelo PC do B, e o Partido Comunista do Brasil. Sua definição política? "Centro-esquerda".

Segundo o candidato, a proeza de aliar opositos é explicada pela profundidade ideológica do PC do B e o fato de a empresa hoje não ser sinônimo de política conflitante, mas importante fator de desenvolvimento do País.

Apesar do esforço pessoal de seu presidente nacional Luís Ignácio Lula da Silva, o PT não conseguiu lançar padre Lúcio candidato do partido no Distrito Federal. Depois de pedir a Lula "uns dias para pensar", Lúcio Remuzat Rennó estudou os estatutos do PT e concluiu que sua proposta pecava pelo radicalismo sindical.

Optou, então, pelo Partido Nacionalista Democrático (PND), sem deixar de contar com os votos dos trabalhadores, confiante na ação social que desenvolveu enquanto pároco do Cruzeiro. Essa controvérida personagem das primeiras eleições de Brasília se define como político de "centro-popular".